

Panorama de teses e dissertações em argumentação e suas interfaces em universidades do estado do Rio de Janeiro entre 2011 e 2020

Overview of theses and dissertations on argumentation and its interfaces in universities in the state of Rio de Janeiro between 2011 and 2020

Glayci Keli Reis da Silva Xavier

Universidade Federal Fluminense – Rio de Janeiro – Brasil

Welton Pereira e Silva

Universidade Federal Fluminense – Rio de Janeiro – Brasil



Resumo: O presente estudo tem como objetivo, por meio da cartografia – utilizada aqui como uma metodologia de mapeamento de produções acadêmicas –, delinear um panorama das pesquisas sobre argumentação realizadas no âmbito dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* de universidades sediadas no estado do Rio de Janeiro. Para tanto, foram coletados dados de dissertações e teses produzidas em seis universidades fluminenses: UFF, UFRJ, UFRRJ, UERJ, UENF e PUC-Rio. Trata-se de um recorte do projeto de cartografia da Região Sudeste desenvolvido pelo GT de Argumentação da ANPOLL. Os objetivos específicos consistiram em identificar as teorias da argumentação que fundamentam os trabalhos analisados, bem como mapear outras perspectivas teóricas, não especificamente voltadas à argumentação, que também servem de suporte a essas pesquisas. Os resultados são apresentados a partir de uma análise quantitativa das produções identificadas, complementada por uma análise qualitativa dos dados, a qual evidencia, entre outros aspectos, a presença recorrente da Semiologia do Discurso e da Linguística Textual como arcabouço teórico de apoio nas pesquisas realizadas no Rio de Janeiro, ainda que essas abordagens não sejam consideradas propriamente teorias canônicas da argumentação.

Palavras-chave: argumentação. Estudos de Pós-graduação. Cartografia. Pesquisas no Rio de Janeiro.

Abstract: This study aims, through cartography – understood here as a methodology for mapping academic productions – to outline an overview of research on argumentation carried out within *stricto sensu* Graduate Programs at universities located in the state of Rio de Janeiro, Brazil. To this end, data were collected from master's theses and doctoral dissertations produced at six universities in the state: UFF, UFRJ, UFRRJ, UERJ, UENF, and PUC-Rio. This study constitutes a subset of the Southeast Region cartography project developed by the ANPOLL Working Group on Argumentation. The specific objectives were to identify the theories of argumentation that underpin the analyzed works, as well as to map other theoretical perspectives not specifically focused on argumentation but that nevertheless support these studies. The results are presented through a quantitative analysis of the identified research, complemented by a qualitative analysis of the data, which highlights, among other aspects, the recurrent presence of Semiotics Theory of Discourse Analysis and Text Linguistics as a supporting theoretical framework in the research carried out in Rio de Janeiro, even though these approaches are not considered canonical theories of argumentation.

Keywords: argumentation. Postgraduate studies. Cartography. Research in Rio de Janeiro.

1 Introdução¹

A reflexão teórica acerca dos processos de influência/convencimento do outro e de construção de posicionamentos acompanha a própria história do pensamento ocidental. Assim, os estudos sobre argumentação têm sua origem na Antiguidade Clássica, especialmente na Grécia antiga. Nesse período, ganham destaque as reflexões de Aristóteles, que, em sua obra *Retórica*, analisou os mecanismos de persuasão, distinguindo três elementos fundamentais do discurso persuasivo que funcionam como provas não técnicas: o *ethos*, relacionado à credibilidade do orador; o *pathos*, referente às emoções do auditório; e o *logos*, ligado à lógica dos argumentos. Esse estudo fundador tem tamanha importância que suas ramificações se estendem a inúmeras pesquisas sobre argumentação empreendidas ao longo do tempo, até os dias atuais.

Apesar de tamanha influência, no fim do século XIX, como observa Plantin (2008), a retórica passou a ser alvo de críticas severas, sendo considerada por muitos uma disciplina não científica; por isso, à época, foi excluída do currículo de algumas universidades. Charaudeau e Maingueneau (2004) destacam que, nesse período, os estudos sobre argumentação sofreram certo descrédito, em parte devido ao declínio da retórica e à ascensão de certas formas de cientificismo.

Somente na segunda metade do século XX, especialmente a partir da década de 1970, os estudos da argumentação foram refundados, a partir dos trabalhos de autores como Stephen Toulmin, Oswald Ducrot, Jean-Blaise Grize, Charles Hamblin, Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca, cada qual sob perspectivas teóricas distintas. Segundo Plantin (2008), a introdução do conceito no campo das ciências da linguagem deve-se principalmente às

obras de Ducrot (*La preuve et le dire*, 1973) e de Anscombe & Ducrot (*L'Argumentation dans la langue*, 1983), quando o conceito de Argumentação passa a voltar-se para uma reflexão sobre o sentido dos enunciados, sentido esse que é dado pela intencionalidade do enunciador.

A partir daí, o estudo da argumentação passou a ser revitalizado e ampliado no âmbito das ciências humanas. Os estudos atuais retomam tradições antigas, como a retórica, a dialética e a lógica, mas também reelaboram os conceitos existentes à luz de novos quadros teóricos ligados à pragmática, às teorias do discurso e aos estudos da interação (Plantin, 2025), dando origem a abordagens distintas, como, por exemplo, à Pragmadialética, de van Eemeren e Grootendorst, a Lógica Informal, de Blair e Johnson, o modelo dialogal, de Christian Plantin e a Argumentação no Discurso, de Ruth Amossy, que procuram compreender os processos argumentativos a partir de prismas variados.

Diante de um panorama tão amplo, a argumentação consolida-se como um campo interdisciplinar, evidenciando-se como um fenômeno multidimensional e altamente complexo. Por isso, como destaca Plantin (2025), torna-se difícil tarefa delinear uma definição única e consensual para o termo. Existem diferentes maneiras de entender o que é argumentação e cada teoria elabora um conceito de acordo com seus próprios objetivos, seus métodos e seus pontos de vista. Assim, devido a sua abrangência, o campo da argumentação tem se constituído como objeto de investigação em diversas teses e dissertações desenvolvidas no âmbito dos programas de pós-graduação das universidades brasileiras. Conhecer melhor esses trabalhos nos permite entender que pontos de vista teóricos fundamentam as pesquisas que se debruçam sobre a argumentação nessas instituições de ensino superior,

¹ Este artigo é fruto de um trabalho coletivo, desenvolvido por uma equipe diversa e qualificada, à qual expressamos nosso sincero agradecimento pelo empenho e pela colaboração. Sob a coordenação da Profa. Glayci Kelli Reis da Silva Xavier (UFF), participaram do mapeamento das teses e dissertações do Rio de Janeiro os seguintes pesquisadores: Argus Romero Abreu de Moraes (UFMS); Eveline Coelho Cardoso (UERJ); Lucas Nascimento Silva (UEFS); Nadja Pattresi de Souza e Silva (UFF); Rafael Guimarães Nogueira (IFRJ); Rodrigo Seixas Pereira Barbosa (UFG); Welton Pereira e Silva (UFF). O trabalho contou, ainda, com a valiosa contribuição dos seguintes pós-graduandos: Fernanda Oliveira Domingos (UEFS); Sara Figueredo Cerqueira (UEFS); Tarcísio Pereira Guedes (UEFS); Thyale Coelho de Oliveira (UEFS); Roberto Hellenson Mariano de Araújo (UECE e DISPo/UFBA).

bem como compreender que contribuições o estudo da argumentação traz para o conhecimento acadêmico em geral, por um lado, e para o ensino, por outro.

Como apontam Piris *et al.* (2023), o campo de estudos da argumentação no Brasil tem cada vez mais legitimado seu espaço na área de conhecimento de Letras por meio de pesquisas, publicações, disciplinas, cursos de extensão, eventos nacionais e internacionais etc., o que “justifica a realização de estudos voltados à sua cartografia em todas as regiões do Brasil” (Piris *et al.*, 2023, p. 239). Sob essa ótica, este artigo pretende apresentar os resultados concernentes à análise cartográfica acerca das pesquisas sobre argumentação desenvolvidas nos programas de Pós-Graduação (PPG) *stricto sensu* de universidades do estado do Rio de Janeiro, como um recorte do projeto de cartografia dos estudos da argumentação na Região Sudeste, empreendido em 2025 pelo Grupo de Trabalho em Argumentação da Associação Nacional da Pós-Graduação em Letras e Linguística (ANPOLL), sob a coordenação geral das professoras Isabel Cristina Michelan de Azevedo, da Universidade Federal de Sergipe (UFS), e Helcira Maria Rodrigues de Lima, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

A metodologia toma emprestado às Ciências Exatas e da Terra, de maneira metafórica, o termo “cartografia”, que, naquele âmbito, diz respeito à “arte de representar o conhecimento da superfície terrestre através de mapas e cartas” (Brasil, 2016, p. 6). A cartografia, como ciência geográfica, busca mapear a superfície da Terra por meio da concepção e produção de mapas e cartas geográficas, empregando diferentes tecnologias digitais, inclusive, com ajuda de satélites. Contudo, desde tempos remotos, antes da tecnologia digital, já havia o interesse pela criação de mapas, visando à possibilidade de localização no espaço geográfico e objetivando tornar o homem conhecedor de sua posição no globo terrestre. De igual modo, a cartografia como metodologia de pesquisa aplicada a pesquisas acerca da argumentação busca, justamente, nos fornecer um panorama geral de nossa localização no espaço das

pesquisas desenvolvidas sobre o tema em universidades brasileiras.

Desta feita, o presente artigo tem como objetivo principal apresentar um panorama geral das pesquisas realizadas em nível de mestrado e doutorado no âmbito de Programas de Pós-Graduação em Letras, Letras Vernáculas, Linguística, Linguística Aplicada, Estudos da Linguagem e afins, sediados em Instituições de Ensino Superior (IES) do estado do Rio de Janeiro. Os objetivos específicos que guiaram esta análise foram: (i) fazer um levantamento das produções em torno da argumentação nas universidades mencionadas; (ii) contabilizar e descrever que teorias da argumentação subsidiam os trabalhos; (iii) contabilizar e descrever as teorias de interface.

O texto está dividido da seguinte forma: além desta Introdução, faremos a apresentação da metodologia cartográfica empregada no projeto; em seguida, apresentaremos um panorama quantitativo acerca das pesquisas realizadas, bem como das áreas teóricas e perspectivas argumentativas que orientaram os trabalhos; na seção seguinte, faremos uma análise qualitativa acerca dos dados, evidenciando que, embora não tenha sido considerada como uma teoria argumentativa, a Semiologia do Discurso encontra bastante espaço nos trabalhos sobre argumentação realizados na pós-graduação em Letras e Estudos da Linguagem do Rio de Janeiro, sendo a teoria mais empregada como área de apoio, seguida da Linguística Textual.

2 Questões metodológicas: a análise cartográfica como ferramenta para obtenção do estado da arte em estudos linguísticos

A pesquisa que apresentamos aqui tem caráter descritivo, a partir de um levantamento de dados sobre os estudos da argumentação. Segundo Triviños (1987), o estudo descritivo pretende descrever fatos e fenômenos de determinada realidade, no intuito de conhecer uma comunidade ou um fenômeno e seus traços característicos. Nesse intuito, o pesquisador coleta uma série de informações sobre o que se

deseja pesquisar e, posteriormente, ordena e classifica os dados obtidos. Mais especificamente, adota-se aqui a *metodologia cartográfica*, a partir do projeto desenvolvido pelo Grupo de Trabalho em Argumentação da ANPOLL.

Em sua fase inicial, o objetivo do projeto citado era coletar informações sobre os estudos da argumentação desenvolvidos em universidades localizadas na Região Nordeste, no âmbito da Cartografia GELNE – Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste, projeto maior que serviu como mote para essa empreitada do GT Argumentação da ANPOLL. Na segunda fase, especificamente, que inclui a coleta de dados descrita aqui, foi reunido um grupo de pesquisadores para ajudar os membros do GT de Argumentação da ANPOLL a mapear, catalogar e reunir as produções empreendidas no campo da argumentação, em suas diferentes vertentes e interfaces, em todos os estados da Região Sudeste. Seguindo o modelo descrito por Pires *et al.* (2023), ao tratar da cartografia referente à Região Nordeste, a metodologia de trabalho da cartografia da Região Sudeste foi desenvolvida de maneira semelhante, com os dados registrados em uma planilha.

Os dados foram tratados por todos os integrantes da cartografia por meio de uma planilha armazenada e compartilhada digitalmente em nuvem por todos os integrantes desta cartografia. A planilha abrigou os dados conforme as seguintes colunas: ‘UF’, ‘IES’, ‘Nível da pesquisa (M/D)’, ‘Nome do PPG’, ‘Ano de conclusão’, ‘Nome do autor’, ‘Nome do orientador’, ‘Título da pesquisa’, ‘Resumo’, ‘Palavras-chave’, ‘Link de acesso’. Nessa planilha, foram criadas duas abas, sendo uma para a cartografia dos estudos sobre o ensino de argumentação e outra para a cartografia dos estudos de análise da argumentação. (Piris *et al.*, 2023, p. 241)

Para organizar melhor o trabalho, a equipe foi dividida em quatro grupos, cada um responsável por um dos estados do Sudeste. Os integrantes do grupo responsável pelas análises concernentes ao estado do Rio de Janeiro – do qual fizeram parte os autores deste artigo – realizaram, durante dias, buscas nos bancos de teses e dissertações das universidades que possuem programas de pós-graduação nas áreas de

Letras em geral, mas antes disso, foi necessário mapear que instituições de nível superior (IES) do estado poderiam entrar em nossa lista, considerando o perfil indicado, dentro do recorte temporal estabelecido para a coleta de dados.

Das universidades do estado do Rio de Janeiro, a UFRJ é a instituição com maior subdivisão por áreas específicas, contendo seis programas acadêmicos, com mestrado e doutorado, e dois mestrados profissionais em Letras. O Programa Cognição e Linguagem, da UENF, tem caráter multidisciplinar, abarcando diferentes áreas do conhecimento. O PROFLETRAS (Mestrado Profissional em Letras) – programa de pós-graduação *stricto sensu* voltado à formação continuada de professores de Língua Portuguesa que atuam na educação básica, sob a coordenação geral da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), criado na década em análise –, no Rio de Janeiro, é oferecido por três universidades distintas: UFRJ, UFRRJ e UERJ (Faculdade de Formação de Professores, no *campus* São Gonçalo). O INES também sedia um curso e focaliza especificamente a área de Educação Bilingue. A UFF, que até 2009 tinha apenas o Programa de Pós-Graduação em Letras, consolidou sua divisão em dois grandes eixos (POSLING e POSLIT) a partir de 2010, contemplando, então, o período de interesse. A UERJ *campus* Maracanã possui um PPG em Letras desde 1988, dividido em subáreas, mas, recentemente, em 2024, foi criado o PPG em Linguística/Língua Portuguesa (PPGLILP), o qual não entrará em nosso recorte. A Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) não tem nenhum PPG em Letras, por isso não entrou em nossa lista. A UFRRJ até 2024 só mantinha a área do PROFLETRAS, tendo criado somente em 2024 o PPG em Letras: Estudos de Linguagem e Literatura. A PUC-Rio é a única universidade privada a sediar PPG na área de Letras no estado, mantendo dois programas.

Após o levantamento das instituições que entrariam na busca, houve uma divisão interna, de modo que cada integrante ficasse responsável por um

ou dois programas de pós-graduação. Os programas pesquisados e a quantidade de trabalhos coletados encontram-se listados na Tabela 1.

Tabela 1 – PPGs analisados na Cartografia da Argumentação do RJ

Modalidade	IES	Programa / Nome do Curso	Sigla	Nº de trabalhos
Acadêmico	UFRJ	Ciência da Literatura	PPGCL	1
		Letras Vernáculas	PPGLEV	31
		Letras Neolatinas	PPGLEN	11
		Letras Clássicas	PPGLC	6
		Linguística	PPGLIN	5
		Interdisciplinar em Linguística Aplicada	PIPGLA	4
	UFF	Estudos da Linguagem	POSLING	46
		Estudos da Literatura	POSLIT	0
	UERJ	Letras (Maracanã)	PPGL	17
		Letras e Linguística (FFP São Gonçalo)	PPLIN	5
	UFRRJ	Letras: Estudos de Linguagem e Literatura	PPGLET	0
	PUC-Rio	Literatura, Cultura e Contemporaneidade	-	0
Estudos da Linguagem		-	4	
UENF	Cognição e Linguagem (Interdisciplinar)	PPGCL	3	
Profissional	UFRJ	Letras (Mestrado Profissional)	PROFLETRAS	10
		Linguística e Línguas Indígenas	PROFLIND	0
	UERJ	Letras - FFP (Mestrado Profissional)	PROFLETRAS	18
	UFRRJ	Letras (Mestrado Profissional)	PROFLETRAS	31
	INES	Educação Bilingue	PPGEB	0

Fonte: Dados de pesquisa/Autoria própria.

Na fase da coleta, cada integrante foi direcionado a procurar por títulos que apresentassem palavras-chave como “argumentação”, “argumentatividade” e “retórica”, por exemplo. Após a leitura do título, era feita a leitura do resumo do trabalho, em que era possível perceber se havia preocupação mais voltada à *análise da argumentação* ou mais voltada à *aplicação prática ao ensino*. Houve, como veremos, mais trabalhos teóricos do que aplicados ao ensino. Caso não fosse possível, a partir da leitura do resumo, entender se o trabalho realmente tratava de argumentação ou perceber qual teoria argumentativa era vigente, era feita a leitura da Introdução do manuscrito. Na dúvida, abríamos o trabalho completo para confirmar essas informações e/ou decidir se a produção entraria na coleta ou não, fazendo uma pesquisa mais específica. Com isso, foi possível preencher as tabelas em planilhas hospedadas em nuvem por meio da Plataforma Google.

Algumas universidades, como a UFRJ, apresentam o catálogo de teses e dissertações em site

próprio, facilitando a busca. Contudo, alguns trabalhos realizados no início da década que serviu como recorte temporal, por vezes, não apresentavam o trabalho completo, sendo necessário recorrer à plataforma Sucupira ou ao repositório do PROFLETRAS ou até mesmo entrar em contato com a secretaria da pós-graduação responsável para completar as informações necessárias. Os dados foram, portanto, agrupados nas tabelas e disponibilizados aos participantes do projeto de Cartografia do GT da ANPOLL. No item 2, apresentaremos a quantificação desses trabalhos de forma mais específica, agrupada de acordo com as informações que desejamos ressaltar a fins de análise.

Desta feita, o mapeamento destes trabalhos tem como objetivo maior observar o estado da arte dos estudos de argumentação em Programas de Pós-Graduação em Letras e áreas afins de universidades brasileiras. De acordo com Ferreira (2002, p. 258):

Definidas como de caráter bibliográfico, elas [as pesquisas em estado da arte] parecem trazer em comum o desafio de

mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários.

É interessante pontuar que a metáfora do “mapa” está novamente presente na definição das pesquisas que buscam apresentar um panorama acerca da produção acadêmica em determinada área do conhecimento. Ainda de acordo com a autora, a pesquisa bibliográfica apresenta dois momentos distintos: no primeiro, o pesquisador realiza a quantificação e identificação de dados objetivos acerca dos dados bibliográficos “com o objetivo de mapear essa produção num período delimitado, em anos, locais, áreas de produção” (Ferreira, 2002, p. 265); o segundo momento é aquele em que o pesquisador procura inventariar essa produção catalogada, “imaginando tendências, ênfases, escolhas metodológicas e teóricas, aproximando ou diferenciando trabalhos entre si, na escrita de uma

história de uma determinada área do conhecimento” (Ferreira, 2002, p. 265).

É dessa forma que avaliaremos metodologicamente os dados compilados no mapeamento realizado pelo grupo responsável pelas produções do estado do Rio de Janeiro. Assim, no próximo item, apresentaremos os resultados quantitativos do trabalho. A quantificação foi feita de forma manual, com auxílio de planilha eletrônica. Ao apresentarmos dados gerais, analisaremos as informações dividindo os trabalhos em dois grupos principais: aqueles voltados para a *análise da argumentação* e aqueles que abordam o *ensino de argumentação*.

3 Cartografia da argumentação no RJ: dados quantitativos e perspectivas teóricas

A partir da análise descrita no item anterior, foram encontrados um total de 240 trabalhos que tinham a argumentação como foco central ou como um item importante na investigação. Os dados numéricos, agrupados por universidade e nível de formação, são apresentados na tabela 2, a seguir:

Tabela 2 – Número de trabalhos por universidade do RJ

IES	TRABALHOS DE MESTRADO			TRABALHOS DE DOUTORADO		
	Análise	Ensino	Total	Análise	Ensino	Total
PUC Rio	3	7	10	1	0	1
UENF	3	3	6	0	2	2
UERJ	9	12	21	8	8	16
UERJ/FFP	5	20	25	0	0	0
UFF	34	4	38	12	2	14
UFRJ	34	15	49	24	3	27
UFRRJ	0	31	31	0	0	0
Total	88	92	180	45	15	60

Fonte: Dados de pesquisa/Autoria própria.

Observa-se um número superior de trabalhos desenvolvidos em nível de mestrado, com 88 pesquisas voltadas para a algum fenômeno argumentativo, mas sem preocupação direta com o ensino, chamado de grupo “análise”, e 92 pesquisas com preocupação direta com o ensino, aqui classificado como grupo “ensino”, somando 180

pesquisas. No doutorado, foram encontradas 45 pesquisas no primeiro grupo e 15 no segundo, somando 60 investigações. A maior parte de trabalhos em nível de mestrado acompanha a tendência

nacional. De acordo com o Ministério da Educação², entre 1996 e 2021, os cursos de pós-graduação titularam mais de 1 milhão de novos mestres e 319 mil doutores.

Das universidades que apresentam Programas de Pós-graduação em Letras e áreas afins, observa-se uma maior produção de pesquisas, cujo tema aborda a argumentação como um dos pontos centrais, na UFRJ, sendo 34 trabalhos no grupo “análise” e 15 trabalhos no grupo “ensino”, no âmbito do mestrado, e 24 trabalhos no grupo “análise” e 3 no grupo “ensino”, no âmbito do doutorado. Ao todo, a Universidade apresenta 49 trabalhos em nível de mestrado e 27 em nível de doutorado, somando 76 investigações. Como visto anteriormente, na tabela 1, a UFRJ apresenta diversos PPG. Os dados evidenciam uma grande produção acadêmica em nível de pós-graduação nessa universidade, inserindo a UFRJ como o maior polo de produção acadêmica acerca da argumentação no estado do Rio de Janeiro.

Por sua vez, a UFF apresenta um programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, em que foram produzidos 34 trabalhos no grupo “análise” e 4 no grupo “ensino” em nível de mestrado. Em nível de doutorado, foram encontrados 12 trabalhos no primeiro grupo e 2 no segundo, o que localiza a universidade como a segunda maior produtora de trabalhos acadêmicos envolvendo a argumentação no estado sob análise. A Universidade totaliza 38 trabalhos em nível de mestrado e 14 em nível de doutorado, somando 52 pesquisas.

A UERJ aparece em seguida, com 9 trabalhos sem preocupação direta com o ensino (grupo “análise”) e 12 com preocupação direta com o ensino (grupo “ensino”) em nível de mestrado; além disso, apresenta 8 no primeiro grupo e 8 no segundo no nível de doutorado. A UERJ *Campus* Maracanã soma, assim, 21 trabalhos em nível de mestrado e 16 em nível de doutorado. Já o *campus* da Faculdade de Formação de Professores da UERJ apresentou 5 pesquisas no grupo “análise” e 20 no grupo “ensino” em nível de mestrado, somando 25 trabalhos; predominam, portanto, as pesquisas interessadas pelo ensino, com destaque para as produções realizadas no âmbito do PROFLETRAS.

O PROFLETRAS também se destaca na UFRRJ, que conta com 31 investigações que se voltam diretamente para o ensino. Quanto à PUC-Rio, foram encontrados 3 trabalhos no grupo “análise” e 7 no grupo “ensino”, somando 10 trabalhos em nível de mestrado, bem como 1 trabalho no grupo “análise” em nível de doutorado. Por fim, o PPG em Cognição e Linguagem da UENF apresenta 3 investigações sem preocupação direta com o ensino e 3 com preocupação direta, somando 6 pesquisas em nível de mestrado, além de 2 investigações com preocupação direta com o ensino em nível de doutorado.

Também procedemos à cartografia das principais teorias que subsidiam os trabalhos. Podemos verificar o resultado do mapeamento na tabela 3, a seguir:

Tabela 3 – Teorias argumentativas que orientam as investigações

Teorias	Análise	Ensino
Nenhuma/não especificada	68	82
Retórica Clássica	24	5
Argumentação na Língua/ Semântica Argumentativa	16	10
Nova Retórica	15	12
Argumentação no discurso	7	0
Perspectiva dialogal/interacional	6	0

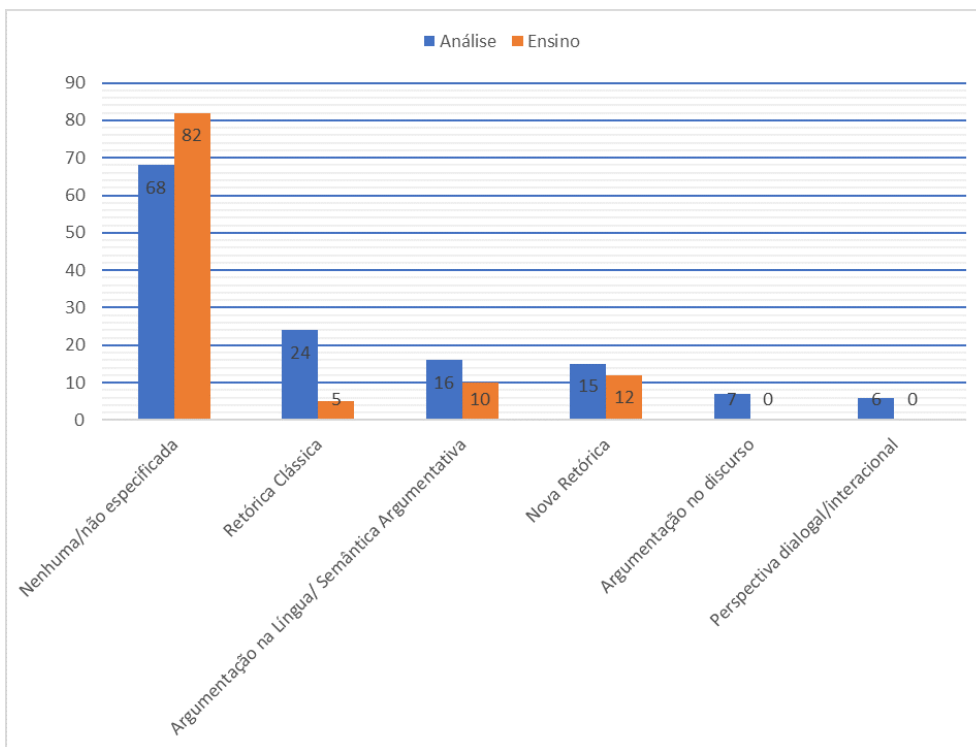
Fonte: Dados de pesquisa/Autoria própria.

² Informação disponível em <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/junho/brasil-forma-mais-de-um-milhao-de-mestres-e-doutores-em-25-anos>. Acesso em 10 mar 2026.

Além da tabela 3, que apresenta os achados em números absolutos, elaboramos os gráficos abaixo, que apresentam a totalidade da cartografia em termos comparativos, primeiramente em números

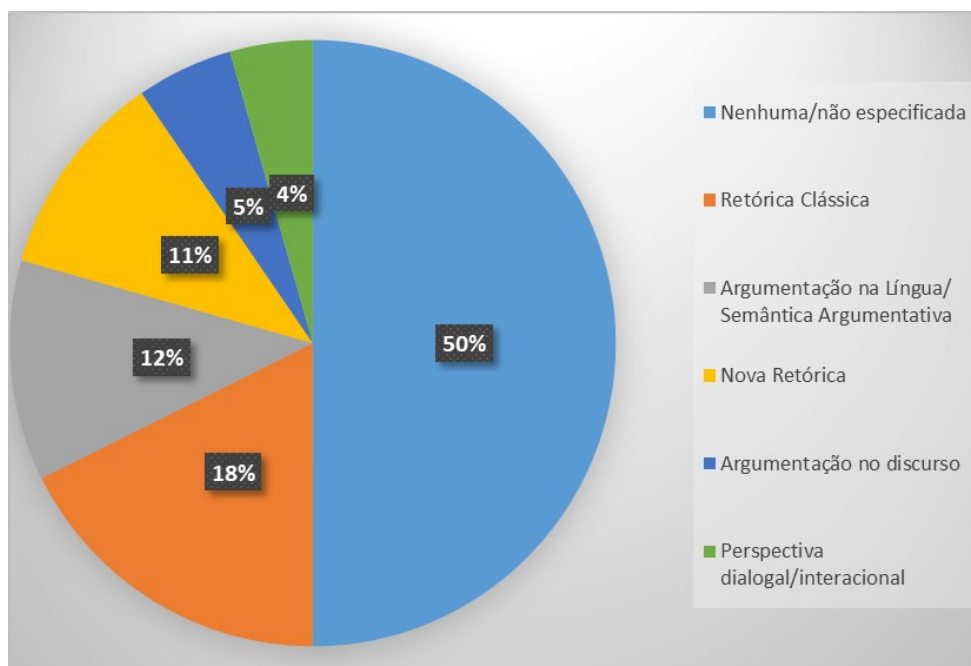
absolutos, comparando os dois grupos, e, em seguida, em porcentagem em cada um dos grupos “análise” e “ensino”:

Gráfico 1 – Principais teorias da argumentação em número absoluto - comparação

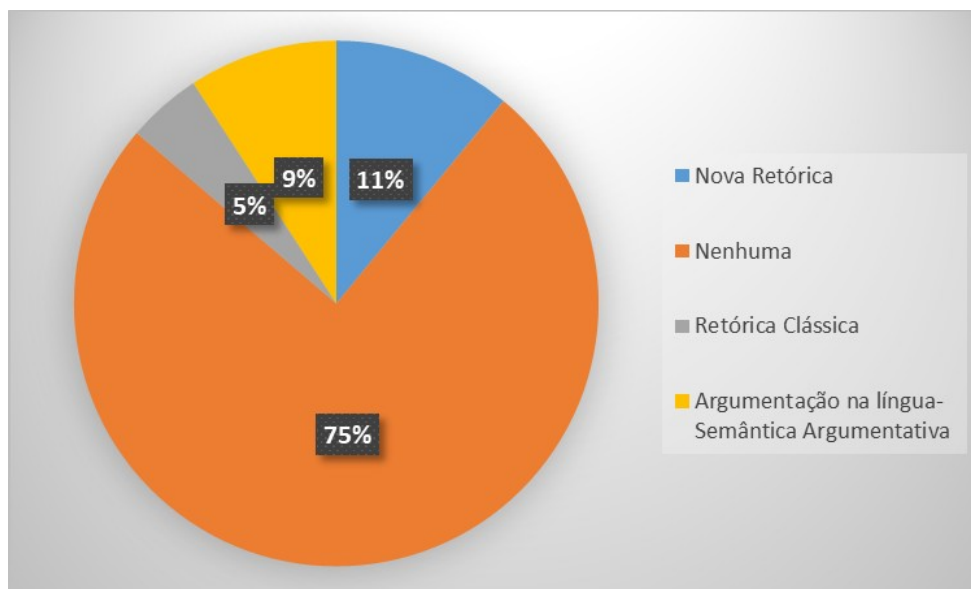


Fonte: Dados de pesquisa/Autoria própria.

Gráfico 2 – Principais teorias da argumentação abordadas no grupo “análise”



Fonte: Dados de pesquisa/Autoria própria.

Gráfico 3 – Principais teorias da argumentação abordadas no grupo “ensino”

Fonte: Dados de pesquisa/Autoria própria.

De imediato, chama a atenção o fato de alguns trabalhos, apesar de trazerem a temática da argumentação em seu título e resumo, não apresentarem, de fato, uma perspectiva teórica específica acerca da argumentação. Assim, trabalhos classificados como não apresentando “nenhuma” teoria da argumentação ocorreram 68 vezes, correspondendo a 50% da totalidade dos trabalhos na categoria “análise” – isto é, a metade. A mesma situação acontece na categoria “ensino”, com 82 trabalhos sem teoria específica, correspondendo a 75%.

Em seguida, vemos os trabalhos fundamentados a partir da Retórica Clássica, principalmente situados sobre as reflexões de Aristóteles, diretamente ou retomados por outros autores, como Fiorin, apresentando 24 trabalhos (18%) no grupo “análise” e 5 (5%) trabalhos no grupo “ensino”. Nessa perspectiva, no grupo “análise”, destacam-se trabalhos que se debruçam sobre as estratégias retóricas trazidas pelo estagirita, a saber, *logos*, *ethos* e *pathos*, bem como sobre a noção de entimema. No âmbito dos Estudos Clássicos, também foram encontradas investigações que se dedicam a analisar textos clássicos de autores renomados, como Cícero, Sócrates e São Paulo. É importante ressaltar que, quando o pesquisador empregava nomenclatura

e perspectiva clássica, mas trazendo autores contemporâneos que retomam esse posicionamento, como Fiorin (2016), os trabalhos ainda foram classificados como tendo por base a Retórica Clássica. Destacam-se também pesquisas que se voltam a analisar estratégias de *ethos* e de *pathos*, em consonância com outras perspectivas, como a Semiolinguística do Discurso, no PPG em Letras Vernáculas da UFRJ. Quanto ao grupo “ensino”, a Retórica Clássica surge atrelada ao ensino de gêneros textuais argumentativos.

A Teoria da Argumentação na Língua, também nomeada como Semântica Argumentativa, figura em terceiro lugar, com 16 trabalhos, correspondendo a 12% do total do grupo “análise” e 10 trabalhos (9%) no grupo “ensino”. Apoiados nessa perspectiva, que inaugurou os estudos argumentativos no âmbito dos estudos linguísticos (Plantin, 2008), foram encontrados, no grupo “análise”, vários trabalhos que se debruçam sobre os operadores argumentativos, o que permite abordar fenômenos sintáticos e textuais diversos. Nos trabalhos desenvolvidos na UERJ, observa-se o interesse por explorar as estruturas linguísticas que favorecem o efeito argumentativo. Há também, contudo, interface com a Semiolinguística e com a Análise do Discurso desenvolvida por Maingueneau, por exemplo. Na UFF,

destacam-se trabalhos que se voltam a analisar conectivos oracionais, empregando também a noção de operadores argumentativos. Nessas investigações, a abordagem argumentativa foi mobilizada em interface com perspectivas funcionalistas. Na UFRJ, outra interface se destaca com a relação entre a vertente de Ducrot e considerações trazidas pela Linguística Textual na abordagem do fenômeno da referenciação em textos argumentativos. No grupo “ensino”, os trabalhos que se orientam por essa vertente, também fazendo interface com a Semiologia ou com a Linguística Textual, debruçam-se sobre o ensino de gêneros argumentativos, com destaque para os operadores argumentativos. Assim, essa vertente é mobilizada, principalmente, quando a investigação se baseia em alguma unidade microlinguística.

O quarto lugar é ocupado pela Nova Retórica, em que Perelman e Olbrechts-Tyteca fazem uma retomada da Retórica Clássica, reinaugurando os estudos retóricos no século XX, conforme palavras de Plantin (2008). Vemos 15 trabalhos (11%) que se orientam por essa perspectiva teórica no grupo “análise” e 12 trabalhos (11%) no grupo “ensino”. Em seguida, temos a Argumentação no Discurso, de Ruth

Amossy, com 7 trabalhos que correspondem a 5% do total no grupo “análise”, não tendo sido encontrada no grupo “ensino”. Por fim, foram encontrados 6 trabalhos que mobilizam reflexões trazidas por Plantin e/ou Schiffrin, perspectivas que foram reunidas sob o rótulo “Perspectiva dialogal/interacional”.

A comparação trazida evidencia que quase a totalidade dos trabalhos que se voltam ao fenômeno argumentativo não se orienta efetivamente por uma teoria da argumentação já consolidada na tradição acadêmica no que concerne ao grupo “análise”. Já no grupo “ensino”, a maior parte, 75%, não mobilizou uma teoria argumentativa canônica, mesmo trazendo análise preocupada com a relação entre argumentação e ensino.

Com isso, além das teorias argumentativas de base, também foram mapeadas as principais teorias de interface. Era possível preencher a tabela com até duas teorias de interface, mas, para esse artigo, contabilizamos apenas a primeira das colunas, sendo entendido que essa primeira interface é a que efetivamente orienta o aspecto argumentativo do trabalho na falta de uma teoria canônica como as descritas anteriormente.

Tabela 4 – Teorias de interface em trabalhos sobre argumentação

Teorias de interface	Análise	Ensino
Teoria Semiológica do Discurso	50	11
Linguística Textual	20	30
Funcionalismo	23	13
AD de Maingueneau	7	1
AD Francesa (Pêcheux)	7	4
Linguística Aplicada	4	4
Semiótica Discursiva de linha francesa	4	2
Pragmática	3	2
Linguística Cognitiva	2	1
Teorias Enunciativas	2	0
Teoria da Literatura	1	3
Semiótica Peirceana	1	1
Análise Crítica do discurso	1	0
Estilística	1	1
Sociolinguística Interacional	1	0
Teoria dos gêneros e dialogismo bakhtiniano	0	9
Letramento Crítico	0	7

Metacognição	0	7
Ensino de Língua Portuguesa e teorias pedagógicas	0	4
Educação e Novas Tecnologias	0	2
Etnometodologia	0	1
Multiletramentos	0	1
Sociolinguística Variacionista	0	1

Fonte: Dados de pesquisa/Autoria própria.

Os resultados quantitativos são apresentados na tabela 4, em que trazemos a ocorrência em termos de números absolutos, visando a observar a proporção numérica em relação ao conjunto total de trabalhos.

A grande dispersão de teorias é justificável, visto que, no procedimento cartográfico, foram inseridas como teorias de interface, em primeiro lugar, aquelas vertentes empregadas para auxiliar a teoria argumentativa canônica, por exemplo, quando um trabalho se baseava na Semântica Argumentativa e buscava apoio teórico na Linguística Textual. Porém, quando o trabalho lançava olhares para um fenômeno argumentativo, sem mobilizar uma teoria argumentativa canônica, sua teoria principal também era contabilizada como teoria de interface, como exemplo, trabalhos que buscam analisar o fenômeno argumentativo baseados na Linguística Textual ou na Teoria Semiolinguística do Discurso.

Essas duas perspectivas teóricas foram justamente as mais encontradas durante a cartografia, com 50 trabalhos orientados pela Semiolinguística, correspondendo a 39% dos dados, e 18 trabalhos lançando mão da Linguística Textual, correspondendo a 16% dos trabalhos no grupo “análise”. No grupo “ensino”, foram encontrados 11 (11%) trabalhos baseados na Semiolinguística e 30 (31%) baseados na Linguística Textual. Em terceiro lugar, encontramos trabalhos listados sob a perspectiva do Funcionalismo, com 23 ocorrências que correspondem a 18% no grupo “análise”, com destaque para os trabalhos na chamada Linguística Funcional Centrada no Uso. No grupo “ensino”, foram encontrados 13 trabalhos (14%) apoiados no Funcionalismo, com destaque para a Linguística Sistemico-Funcional, com 10 pesquisas.

É possível notar, portanto, que a não consideração da Semiolinguística e da Linguística

Textual como teorias que trabalham com argumentação é o fator que faz com que a maior parte dos trabalhos sejam classificados como não apresentando nenhuma abordagem teórica, já que grande parte das teorias de interface trazem justamente essas duas correntes teóricas. Sobre isso, nos debruçaremos no próximo item.

4 A Teoria Semiolinguística e a Linguística Textual como teorias de interface

Como foi possível verificar na seção anterior, no estado do Rio de Janeiro, a teoria mais empregada no que concerne às áreas de interface de trabalhos que se voltam à análise da argumentação no grupo “análise” é a Teoria Semiolinguística do Discurso, de Patrick Charaudeau. Os dados evidenciam a grande produtividade dessa teoria no contexto do Rio de Janeiro. No Nordeste, por exemplo, foram encontrados apenas 3 trabalhos na cartografia referente à mesma década do recorte aqui apresentado, entre 2011 e 2020:

Nesse contexto, anotam-se 3 pesquisas situadas no marco teórico da Semiolinguística, de Patrick Charaudeau, sendo 2 doutorados em Linguística (UFC) e 1 mestrado em Letras (UFPI), que focalizaram questões em torno do modo de organização do discurso argumentativo e das estratégias discursivas de persuasão (Piris et al., 2023, p. 253).

A justificativa para tamanha produtividade deve-se à presença do grupo de pesquisa Círculo Interdisciplinar de Análise do Discurso (CIAD-Rio), na UFRJ, e do grupo de pesquisa GPS-LEIFEN – leitura, fruição e ensino, na UFF. O CIAD manteve convênio com a Universidade Paris XIII, local em que a Semiolinguística se desenvolveu nos estudos de

Patrick Charaudeau, sendo que ainda tem relações diretas com o linguista idealizador da teoria. A professora Maria Aparecida Lino Pauliukonis esteve à frente do CIAD por muitos anos, estando a coordenação atual sob responsabilidade da professora Lúcia Helena Martins Gouvêa. As duas professoras são responsáveis por orientar diversos trabalhos na área.

A professora Rosane Santos Mauro Monnerat, por sua vez, foi a responsável pela difusão da teoria na UFF e, por seu intermédio, foi criada a disciplina “Semiolinguística” no PPG em Estudos da Linguagem dessa universidade, o que deu um grande alcance à teoria. Hoje, na UFF, o GPS-LEIFEN, coordenado pelas professoras Beatriz dos Santos Feres e Patricia Ferreira Neves Ribeiro, é um grupo bastante expressivo e atuante, tendo como principais membros sete professores da UFF, uma da UERJ, uma da UNIRIO e um do IFRJ (Instituto Federal do Rio de Janeiro).

No âmbito desses dois grupos de estudo, muitas investigações foram consolidadas, aprofundando e alargando as bases da teoria. Hoje, há orientandos das professoras mencionadas e orientandos de seus orientandos atuando em diferentes Institutos Federais, Instituições de Ensino Superior e Programas de Pós-Graduação no estado do Rio de Janeiro e em todo o país. Ampliando a discussão para toda a Região Sudeste, a teoria também foi bastante difundida em Minas Gerais, por conta da influência da professora Ida Lúcia Machado, da UFMG, precursora da teoria no país, do grupo NAD (Núcleo de Análise do Discurso), desenvolvido na mesma universidade, bem como do grupo NED (Núcleo de Estudos Discursivos), fundado pela professora Mônica Santos de Souza Melo.

A Teoria Semiolinguística concebe o discurso como o uso situado da língua em uma situação de comunicação regida por um contrato de comunicação. Nesse cenário, o sujeito comunicante, que projeta um sujeito enunciador, é sempre um ser dotado de intencionalidade. Com isso, o postulado de intencionalidade está na base da concepção de

discurso e de práticas discursivas adotada pela perspectiva semiolinguística (Charaudeau, 2008). Se há intencionalidade, há sempre uma organização do discurso a determinadas visadas, finalidades comunicativas.

No cenário apresentado, já se observa que a Semiolinguística apresenta uma perspectiva teórica que permite seu entrecruzamento com diferentes abordagens da argumentação, por meio da interdisciplinaridade focalizada (Charaudeau, 2025). Sob esse enfoque, a teoria dialoga constantemente com outros campos do conhecimento, sem perder, contudo, o lugar de pertinência que lhe é próprio. Além dessa perspectiva inerente à noção de discurso apresentada pela teoria, Charaudeau (1992; 2008) ainda reflete sobre a existência de diferentes modos de organização do discurso que são também responsáveis pela semiotização do mundo a significar em mundo significado. Dentre os modos, o autor menciona o descritivo, o narrativo, o enunciativo e, o que nos interessa no momento, o argumentativo. Charaudeau (2008), portanto, também teoriza acerca do fazer argumentativo.

Em seu modelo teórico, o autor explica que, para que haja argumentação, é preciso um sujeito que parta de um posicionamento sobre o mundo. Esse sujeito parte de uma asserção de partida (um dado ou premissa) para chegar a uma asserção de chegada (conclusão). No processo, ele passa por uma ou mais asserções de passagem (inferências) que conduzem o ponto de partida ao ponto de chegada. Assim, é possível notar proximidade entre os modelos teóricos de Toulmin, com a garantia – o que Charaudeau chama de *lógica argumentativa* –, e de Ducrot, com o componente retórico – o que o teórico denomina *encenação argumentativa*.

Contudo, é importante destacar aqui que, na Semiolinguística, a argumentação não se reduz a um modo de organização, como aponta Xavier (2025). Os modos de organização se aproximam à ideia de sequências tipológicas descritas na Linguística Textual. Nesse sentido, em *Linguagem e Discurso*, principal obra do autor em português, ao apresentar o

modo argumentativo, Charaudeau (2008, p. 207) destaca que a *argumentação* é, na verdade, algo mais amplo – “uma totalidade que o modo de organização argumentativo contribui para construir” – podendo apresentar-se “sob a forma dialógica (argumentação interlocutiva), escrita ou oratória (argumentação monolocutiva)”. Outros importantes trabalhos em que o autor se debruça especificamente sobre o fenômeno como um todo são: “A argumentação talvez não seja o que parece ser” (Charaudeau, 2004 [publicado originalmente em francês em 1998]), “Da argumentação entre as visadas de influência da situação de comunicação” (Charaudeau, 2007) e “A argumentação em uma problemática da influência” (Charaudeau, 2016 [publicado originalmente em francês em 2008]).

Cabe, ainda, pontuar que os dois grupos listados, CIAD-Rio e GPS-LEIFEN, também exercem grande produção no âmbito da Linguística Textual. Além dos dois grupos, o Grupo de Pesquisa em Linguística de Texto (GPLINT), sob coordenação da professora Leonor Werneck dos Santos, apresenta muitas investigações voltadas para a relação entre texto e argumentação. Na UFRRJ e na UERJ, também, destacam-se trabalhos que se baseiam na Linguística Textual (LT), com diferentes docentes orientando trabalhos na área.

Outro motivo que justifica a grande profusão de trabalhos em LT, principalmente com relação ao ensino, é que muitas pesquisas voltados para o ensino, aplicando as ideias dos documentos oficiais – em destaque os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de base sociointeracionista com cotejamento da LT –, acabam abordando a teoria direta ou indiretamente ao tratar do trabalho com gêneros textuais e sequências tipológicas, com base nos trabalhos de Luiz Antonio Marcuschi. Esses documentos também são responsáveis por colocar o texto como centro do ensino, dando relevo aos preceitos da teoria. Além das obras, artigos e capítulos de livro de Marcuschi, destacam-se na LT os trabalhos de Jean-Michel Adam, linguista francês – que em *Textos: tipos e protótipos* (Adam, 2019), dedica um capítulo à

sequência argumentativa –, e as obras de Ingedore Villaça Koch, um dos principais nomes da LT no Brasil, com destaque para *Argumentação e linguagem* (Koch, 1984) e *A inter-ação pela linguagem* (Koch, 1992), em que utiliza ideias de Ducrot e também o livro *Escrever e argumentar* (Koch e Elias, 2016), escrito em parceria com a professora Vanda Maria Elias.

Apesar de não serem propriamente teorias que se voltam diretamente ou unicamente para a argumentação, a Semiologia – com base, principalmente na lógica e na retórica – e a Linguística Textual – com base, principalmente, na Argumentação na Língua – apresentam tradição consolidada no que concerne ao tratamento da argumentação em âmbito textual e discursivo, razão pela qual diversos trabalhos buscam seu respaldo na consolidação de suas análises acerca dos diferentes fenômenos argumentativos.

5 Considerações finais

Este artigo, ao realizar o levantamento cartográfico de pesquisas produzidas em Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* na área de Letras, sediadas no estado do Rio de Janeiro, cumpre o propósito de delinear o espaço ocupado por elas e dar visibilidade à produção acadêmica fluminense dentro desse vasto e heterogêneo cenário teórico. O levantamento realizado, por meio de dados quantitativos e qualitativos, evidenciou não somente a presença significativa de estudos dedicados à argumentação na região, mas também a diversidade de perspectivas teóricas mobilizadas pelos pesquisadores, o que reforça o caráter interdisciplinar e multidimensional desse campo do conhecimento.

No plano quantitativo, os dados apontam para a consolidação do tema como objeto de interesse recorrente nas pesquisas de mestrado e doutorado vinculadas à área de Letras e campos afins. Já no plano qualitativo, observou-se que diferentes teorias da argumentação são mobilizadas para fundamentar as análises empreendidas, muitas vezes em diálogo com outras áreas do conhecimento. De um modo geral, os dados apresentados confirmam que o Rio de

Janeiro possui uma produção robusta e diversificada, na qual predominam a Retórica Clássica e a Teoria da Argumentação na Língua dentre as teorias canônicas da argumentação.

No campo das interfaces, destaca-se, de forma particular, a forte presença da Semiolinguística do Discurso e da Linguística Textual que, embora não sejam consideradas teorias da argumentação propriamente ditas, aparecem com grande frequência como área de interface ou mesmo como fundamentação teórica principal nos trabalhos analisados, já que possuem instrumental teórico-metodológico para isso. Tal cenário evidencia uma identidade regional nas escolhas teóricas que subsidiam as teses e dissertações locais sobre argumentação, marcado por um quadro teórico diversificado e pelo diálogo entre diferentes abordagens.

Desse modo, por meio da cartografia como ferramenta metodológica, conseguimos mapear as principais rotas teóricas trilhadas pelos pesquisadores do estado, contribuindo, assim, para o projeto de mapeamento da Região Sudeste coordenado pelo GT de Argumentação da ANPOLL. Enfim, espera-se que este panorama não apenas faça um retrato do espaço da argumentação nas instituições de ensino superior do Rio de Janeiro, apresentando o estado da arte da argumentação nos PPG analisados, mas que também sirva de guia para futuras pesquisas, permitindo que os investigadores compreendam as tendências consolidadas e identifiquem novos territórios ainda a serem explorados.

Referências

ADAM, Jean-Michel. **Textos, tipos e protótipos**. Tradução de Mônica Magalhães Cavalcante. São Paulo: Contexto, 2019.

BRASIL. **Introdução à cartografia**: conceitos e aplicações. SPUGeo, 2016. Disponível em <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/patrimonio-da-uniao/arquivos-antigos-privados/programa-de-modernizacao/linha-do-tempo/30->

[introducao-a-cartografia-apostila.pdf/view](#). Acesso em 10 mar. 2026.

CHARAUDEAU, Patrick. A argumentação talvez não seja o que parece ser. Trad. Maria E. Giering. In: GIERING, M. E.; TEIXEIRA, M. (Org.). **Investigando a linguagem em uso**: Estudos em linguística aplicada. São Leopoldo, SP: Editora Unisinos, 2004. p. 33-44.

CHARAUDEAU, Patrick. De l'argumentation entre les visées d'influence de la situation de communication. In: BOIX, Christian. **Argumentation, Manipulation, Persuasion**. L'Harmattan, Paris, 2007.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso**: modos de organização. Trad. Angela M. S. Corrêa et al. São Paulo: Contexto, 2008.

CHARAUDEAU, Patrick. A argumentação em uma problemática da influência. Trad. de Maria Aparecida Lino Pauliukonis. **ReVEL**, edição especial vol. 14, n. 12, 2016.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de Análise do Discurso**. Coord. Trad. Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2004.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>. Acesso em: 10 mar. 2026.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2016.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 1984.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1992.

KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

PIRIS, Eduardo Lopes; BRITO, Mariza Angélica Paiva; MASSMANN, Débora Raquel Hettwer; MORAIS, Argus Romero Abreu de. Estudos da

argumentação: cartografia das pesquisas realizadas na Região Nordeste do Brasil nos anos 2010. In: FREITAG, Raquel M. Ko.; AZEVEDO, Isabel Cristina M. de (Orgs). **Cartografia da pesquisa em linguagem no Nordeste**: áreas emergentes, aplicações para o ensino e interfaces. Volume III. Campinas: Pontes Editores, 2023, p. 239-261.

PLANTIN, Christian. **A argumentação**: história, teorias, perspectivas. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2008.

PLANTIN, Christian. **Dicionário de Argumentação**: uma introdução aos estudos da argumentação. Trad. Rubens Damasceno-Morais e Eduardo Lopes Pires (coord.). São Paulo: Contexto, 2025.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

XAVIER, Glayci K. R. da S. **Argumentação à luz da Semiologia**: mais que um modo de organização do discurso, 2025 (no prelo).